



# Relato de Experiência

## **EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DA PERIFERIA DO TOCANTINS: Infecções Sexualmente Transmissíveis – Conheça e Previna**

**Vanessa Bárbara dos Anjos Gomes, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), E-mail: [vanessa.barbara@mail.ufnt.edu.br](mailto:vanessa.barbara@mail.ufnt.edu.br),**

**ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1774-7071>**

**Jaqueline Nogueira Andrade, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), E-mail: [jaqueline.andrade@ufnt.edu.br](mailto:jaqueline.andrade@ufnt.edu.br),**

**ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2364-1368>**

**Andreina Martins Araujo Costa, Universidade Federal do Norte do Tocantins UFNT), [andreina.costa@ufnt.edu.br](mailto:andreina.costa@ufnt.edu.br),**

**ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8082-1049>**

**Fabrcio Antunes Abadia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), E-mail: [fabricao.abadia@ufnt.edu.br](mailto:fabricao.abadia@ufnt.edu.br),**

**ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3425-5589>**

**Silvestre Júlio Souza da Silveira, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), E-mail: [silvestre.silveira@ufnt.edu.br](mailto:silvestre.silveira@ufnt.edu.br),**

**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0212-1135>**

### **I. Resumo**



# Relato de Experiência

**Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como sífilis, gonorréia e HIV, representam um grande desafio de saúde pública, especialmente na adolescência, um período crítico para a disseminação dessas infecções, devido à falta de conhecimento sobre prevenção. Em 2022, o Brasil registrou 836 casos de HIV entre adolescentes, destacando a urgência de intervenções educativas. **Objetivos:** Relatar a experiência de um projeto educativo voltado a adolescentes, com foco em disseminar conhecimento sobre ISTs, formas de prevenção, sintomas e cuidados. **Metodologia:** A ação foi iniciada com uma capacitação dos alunos de Medicina da UFNT, que preparou os futuros profissionais para conduzir as atividades. Em seguida, foram realizadas rodas de conversa em escolas de ensino médio, onde um questionário foi aplicado para avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Além disso, foram incorporadas dinâmicas de jogos e atividades lúdicas, que facilitaram discussões sobre ISTs e proporcionaram um espaço para esclarecer as dúvidas dos estudantes de forma interativa e envolvente. **Discussão:** O projeto enfrentou resistência cultural em algumas escolas, onde o tema das ISTs é considerado tabu. Apesar da timidez inicial dos estudantes, muitos conseguiram participar ativamente. A análise dos questionários revelou um conhecimento limitado sobre ISTs, evidenciando a necessidade de intervenções contínuas e adaptadas às realidades locais. **Conclusão:** Apesar dos desafios, o projeto proporcionou informações valiosas aos adolescentes e ressaltou a importância de criar espaços seguros para discutir saúde sexual nas escolas. As experiências demonstraram a eficácia das iniciativas educativas na sensibilização sobre ISTs, destacando a necessidade de continuidade e adaptação das abordagens para garantir um maior engajamento.

**Palavras-chave:** Adolescente, Ensino, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Prevenção de Doenças.

## II. Introdução

A experiência relatada descreve a iniciativa de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes de escolas públicas na periferia de Araguaína-TO. As ISTs, incluindo sífilis, gonorreia, HIV, HPV, Hepatite B e C, são reconhecidas como um dos principais problemas de saúde pública global, afetando significativamente a qualidade de vida das pessoas infectadas (BRASIL, 2023). A adolescência, compreendida entre 10 e 19 anos, é um período crítico, marcado por transformações biopsicossociais e, frequentemente, pela vivência das primeiras relações sexuais. Nesse contexto, a falta de conhecimento sobre prevenção contribui para a disseminação dessas infecções (NERY et al., 2015).

Considerando que, em 2022, foram notificados 836 casos de HIV entre adolescentes no Brasil, sendo a maioria concentrada na faixa etária de 15 a 19 anos (BRASIL, 2022), a necessidade de um projeto educativo nessa área torna-se evidente. Este projeto visou fornecer informações sobre as principais ISTs, suas formas de prevenção, sintomas e cuidados a serem tomados em caso de infecção, priorizando o fortalecimento do conhecimento dos jovens.

As atividades tiveram início com uma reunião preparatória em 29 de outubro de 2023, no Hospital de Doenças Tropicais, onde o Dr. Silvestre Júlio, coordenador do projeto, capacitou os alunos de medicina da UFNT. Utilizando slides informativos, ele abordou detalhadamente as ISTs, suas causas, métodos de transmissão e estratégias de prevenção eficazes. A partir dessa formação, foram realizadas rodas de conversa nas escolas de ensino médio, proporcionando um ambiente interativo e enriquecedor, onde estudantes de medicina compartilharam conhecimentos com os adolescentes. Essas conversas não só esclareceram dúvidas, mas também avaliaram o nível de entendimento da população sobre as ISTs e a importância da prevenção, reforçando o papel fundamental da educação em saúde na promoção do bem-estar entre os jovens.

## III. Objetivos

**OBJETIVO GERAL:** fornecer conhecimento aos adolescentes do ensino médio em escolas públicas da periferia de Araguaína-TO, abordando as principais Infecções Sexualmente

Transmissíveis (ISTs), suas formas de prevenção, sintomas e as medidas a serem tomadas caso se depare com essas infecções.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Capacitar os alunos do curso de Medicina da UFNT sobre o conteúdo a ser abordado no projeto;

Promover o conhecimento acerca das ISTs entre os adolescentes das escolas públicas da periferia de Araguaína;

Facilitar um espaço de diálogo entre os adolescentes e os estudantes de Medicina da UFNT para discutir o tema das ISTs.

## **IV. Relato de experiência**

### **Expectativa e Vivência**

O projeto de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) nas escolas gerou um contraste marcante entre a expectativa inicial e a vivência prática. A expectativa era de que os adolescentes recebessem positivamente as palestras, considerando a relevância do tema para sua saúde e bem-estar. No entanto, na prática, encontramos resistência por parte de algumas escolas, onde o tema ainda é tratado como tabu. Isso criou obstáculos significativos à implementação do projeto em certas instituições, mesmo com a urgência de se abordar a saúde sexual de maneira clara e informativa entre os jovens. Além disso, observou-se uma certa timidez entre os estudantes, que hesitaram em fazer perguntas ou expor suas dúvidas, limitando, em muitos casos, a profundidade das discussões esperadas.

### **Observações da Experiência**

Apesar das dificuldades iniciais, o projeto proporcionou momentos de conscientização valiosos. A capacitação dos estudantes de Medicina da UFNT para a condução das atividades foi fundamental, permitindo uma abordagem didática, sensível e acessível. Embora a timidez tenha prevalecido no início, especialmente nas interações sobre sexualidade, foi possível notar que, em ambientes onde o acolhimento era mais evidente, alguns adolescentes superaram o constrangimento e participaram ativamente das rodas de conversa. Isso reforça a importância de criar um espaço seguro e acolhedor para que os jovens se sintam à vontade para discutir temas como saúde sexual e ISTs.

## **Descobertas**

Ao longo da execução do projeto, foram feitas descobertas que moldaram nossa compreensão sobre a forma como os adolescentes percebem a educação sexual e as ISTs. Foi surpreendente notar o quanto a falta de informação sobre saúde sexual e ISTs ainda é prevalente, mesmo em tempos de fácil acesso à informação digital. Muitos alunos revelaram através dos questionários que desconheciam informações básicas sobre prevenção e sintomas de ISTs. Outra descoberta importante foi a influência das crenças culturais e familiares, que muitas vezes inibem o diálogo sobre sexualidade. Essas barreiras são mais profundas do que inicialmente esperado e devem ser consideradas em abordagens futuras.

## **Resultados da Experiência**

A análise dos questionários aplicados durante o projeto revelou um conhecimento limitado dos adolescentes em relação às ISTs. Essa constatação reforça a necessidade de intervenções educativas contínuas. Embora as barreiras culturais e o tabu sobre o tema tenham dificultado o alcance do projeto em algumas escolas, os resultados demonstram a importância e a urgência de abordar o tema de forma eficaz. Foi observado que, com o tempo e com uma maior familiaridade com o ambiente seguro criado, os estudantes começaram a interagir mais e a refletir sobre a relevância do tema em suas vidas.

## **Facilidades e Dificuldades**

Uma das facilidades identificadas foi o preparo e o engajamento dos estudantes de Medicina, que conseguiram conduzir as atividades com sensibilidade e didática. Por outro lado, as maiores dificuldades encontradas foram relacionadas à resistência cultural por parte de algumas escolas e ao constrangimento dos adolescentes ao discutirem temas ligados à sexualidade. Em várias instituições, o projeto enfrentou barreiras impostas por visões conservadoras sobre o assunto, o que limitou sua abrangência. Além disso, a hesitação dos alunos em participar ativamente foi um desafio, evidenciando a necessidade de estratégias que promovam um ambiente mais confortável para a discussão.

## **Reflexões Teóricas**

A experiência trouxe reflexões importantes sobre a abordagem de temas sensíveis como saúde sexual e ISTs em ambientes educacionais. A resistência cultural observada em algumas escolas reflete a persistência de tabus em torno da sexualidade, mesmo em contextos onde a educação deveria ser vista como uma ferramenta de prevenção essencial. A análise teórica sugere que a abordagem tradicional de palestras e debates, por si só, pode não ser suficiente para quebrar essas barreiras. Metodologias mais interativas e lúdicas, como o uso de atividades anônimas ou dinâmicas de grupo, podem ser mais eficazes em estimular a participação dos adolescentes, criando um ambiente que minimize o constrangimento e maximize o aprendizado. Além disso, é fundamental o papel das escolas em incentivar essas iniciativas, promovendo a aceitação e a valorização da educação sexual como parte integral da formação dos jovens.

## **V. Considerações Finais**

O projeto de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) enfrentou dificuldades, especialmente na obtenção de escolas parceiras, devido ao tabu sobre saúde sexual, o que limitou o número de participantes. No entanto, os adolescentes que participaram relataram grande satisfação por terem adquirido informações cientificamente embasadas e esclarecido suas dúvidas. O coordenador de uma das escolas envolvidas ressaltou a importância do projeto, visto que muitos pais evitam discutir esses temas, expondo os jovens a riscos. Apesar dos desafios, os estudantes de Medicina consideraram a experiência positiva e motivadora, reforçando a necessidade de mais ações educativas.

## **VI. Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV/Aids. Brasília, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim\\_hiv\\_aids\\_-2022\\_internet\\_31-01-23.pdf/@@download/file](https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/@@download/file). Acesso em: 15 out. 2024.

NERY, J. A. C.; SOUSA, M. D. G.; OLIVEIRA, E. F.; QUARESMA, M. V. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. Residência Pediátrica, 2015. Disponível em: <http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/170/infecoes-sexualmente-transmissiveis-na>. Acesso em: 15 out. 2024.

## **VI. Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Norte do Tocantins (Proex/UFNT), por meio dos fomentos componentes do Edital Cuidar 2023.